

## A INCIDÊNCIA DA H1N1 NA PRODUÇÃO SUINÍCOLA MUNDIAL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**SAMPAIO; Filipa Maria Soares de**<sup>1</sup>, **SANTOS; Luma Beatriz Dantas de Lima**<sup>2</sup>, **RODRIGUES; Isabelle de Lima Cruz**<sup>3</sup>, **ROCHA; Aléssandra Rodrigues**<sup>4</sup>, **GADELHA; Maria do Socorro Vieira**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O H1N1 é um vírus panzoótico que tem se mostrado um desafio mundial pelo seu potencial de causar epidemias e pandemias graves na produção suinícola, ocasionando perdas econômicas. **Objetivo:** O presente trabalho teve o objetivo abordar a incidência de H1N1, como potencial agente zoonótico, afetando as pessoas e os animais em diferentes formas de disseminação. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura nos bancos de dados da PUBMED, utilizando os descritores “H1N1”, “virus” e “pigs”, analisando publicações realizadas no período de 2019 a 2020. **Resultados:** A contaminação entre os suínos é a forma mais comum para o surgimento de um novo vírus de Influenza, pois há uma recombinação do material antigênico. A infecção acontece quando o vírus da gripe se associa com êxito às células epiteliais respiratórias dos mamíferos por sua hemaglutinina (HA), uma glicoproteína de superfície em seu revestimento viral. Os vírus da gripe são agentes que evoluem e se adaptam rapidamente de forma a escaparem da imunidade do hospedeiro. A presença dessas novas estruturas gênicas comprova a ocorrência de mutação adaptativa permitindo uma transmissão entre espécies. Essa característica proporcionou o surgimento de diversas linhagens de influenza A, H1 e H3, em suínos nos Estados Unidos. H1N1, H3N2 e H1N2 são variações encontradas nesses animais, existindo ainda, uma grande variedade dentro desses principais subtipos. No continente europeu, a técnica mais utilizada para conter o vírus é a efetivação de programas de vacinação de porcas, para garantir a entrega de anticorpos protetores provenientes da mãe para os leitões recém nascidos. As vacinas comerciais exibem algumas vulnerabilidades, pois ainda que haja diminuição dos sinais clínicos e altos títulos de anticorpos eles não apresentam defesa quando experimentam desafios heterovariantes. Nesse sentido, muitos empenhos foram dirigidos para a criação de uma vacina aplicável a todos os subtipos de influenza e proporcionando uma adequada curva de título de anticorpos. Uma alternativa tem sido a vacina heteróloga com reforço primário, testadas em diferentes modelos animais, entretanto a alta diversidade e potencial de diferenciação do Influenza A dificultando o controle das variantes do vírus. Nesse sentido, recomenda-se que a vacinas sejam produzidas localmente, se utilizando

<sup>1</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, filipasampaio\_96@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri - UFCA, l.moon.lime@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Cariri - UFCA, isabellelimac.2@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Cariri - UFCA, rodrigues.rocha@aluno.ufca.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Cariri - UFCA, med\_veterinaria.ccab@ufca.edu.br

das variações regionais do agente. **Conclusão:** É imprescindível promover medidas de controle e profilaxias a produção suinícola, devido ao seu valor econômico e a evolução rápida que a recombinação genética do vírus H1N1, dificultando ainda mais o controle zoonótico ao longo do tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palavras-chave: Animais de Produção, Suinocultura, Vírus Influenza A.